



AMBIENTE SENSÍVEL NA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA: relato de experiência de um desafio criativo intercultural

Brandon BENAVIDES¹; Lia Polegato CASTELAN².

RESUMO

Ambiente sensível refere-se a adaptação de atividades e espaços para atender necessidades específicas, com respeito às possibilidades e limitações dos indivíduos ou grupos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência com foco em apresentar alguns dos desafios e soluções ao se criar ambientes sensíveis para prática do jogo colombiano Bolirana, entre pessoas com deficiência em Muzambinho. A atividade foi realizada com 10 adultos e 30 idosos com diferentes habilidades, no segundo semestre de 2023. Maquetes, materiais alternativos e adaptações sensoriais foram utilizados para facilitar a compreensão e a participação. As atividades foram realizadas em espaços comunitários, com apoio de instrutores e foram ajustadas com base no feedback dos participantes antes e durante as atividades. Criar ambientes sensíveis é essencial para a inclusão e aprendizado de novas atividades. Este projeto mostrou que é possível superar desafios e garantir a participação ativa de todos.

Palavras-chave:

Ambientes Inclusivos; Educação Física Adaptada; Inclusão; Materiais Adaptados.

1. INTRODUÇÃO

A atividade física adaptada é uma ferramenta fundamental para promover a inclusão social, o bem-estar físico e emocional de pessoas com diversos tipos de deficiência (RUBINSTEIN e FRANCO, 2020). Nesse contexto, o ambiente sensível refere-se à adaptação de atividades e espaços para atender às necessidades específicas dos participantes, respeitando suas capacidades e limitações individuais (MORAIS, BEZERRA, REIS, 2023).

A importância da experiência na criação de ambientes sensíveis reside na sua abordagem criativa e prática à adaptação das atividades físicas, permitindo às pessoas não só a participação em esportes adaptados, mas também explorar semelhanças e diferenças culturais através de jogos tradicionais. Esta abordagem se alinha com outros estudos que demonstraram que a adaptação sensorial na atividade física pode melhorar significativamente a qualidade de vida e a integração social de pessoas com deficiência (NICOLETTI e GARCÍA, 2015; PALACIO, 2020).

Este relato tem como objetivo mostrar alguns dos desafios e soluções envolvidos na criação de ambientes sensíveis que garantam o acesso e a participação em atividades físicas para adultos e idosos com deficiência. A experiência foi desenvolvida no período de atuação como intercambista, estagiário e membro do grupo ADAPTA durante a apresentação de jogos, músicas e atividades temáticas dentro da Semana da Colômbia na APAE de Muzambinho, com os usuários do Centro Dia, e no Lar São Vicente, residência de assistência social, localizado em Muzambinho. A

¹Estagiário, Prefeitura Municipal de Muzambinho. E-mail: brandon.benavides@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

²Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: lia.castelan@ifsuldeminas.edu.br.

experiência aconteceu no segundo semestre de 2023. Entre as atividades destaca-se o jogo Bolirana, que é um jogo de precisão no qual se arremessam seis bolinhas em uma superfície inclinada com diversos furos, cada furo possui uma pontuação que será alcançada caso a bolinha caia naquele orifício. Originalmente encontramos na Colômbia Boliranas com medidas aproximadas de 120 cm de comprimento por 57 cm de largura por 150 cm de altura e uma superfície com 10° de inclinação.

2. MATERIAL E MÉTODOS

População

A experiência contou com 10 adultos e 30 idosos, todos oriundos dos projetos de atividade física e esporte desenvolvidos na APAE Muzambinho e no Lar São Vicente. Estes participantes foram selecionados devido ao seu envolvimento nos projetos, pois a participação é espontânea nas atividades propostas pelo grupo ADAPTA.

Descrição dos materiais utilizados

Para facilitar a compreensão e participação dos participantes, foram desenvolvidos modelos e materiais adaptados. Foi criada pelo estagiário uma réplica do jogo tradicional da Colômbia “Bolirana” utilizando duas caixas de papelão de 30 cm de largura x 45 cm de comprimento x 30 cm de altura.

Passos para a construção:

1. Em uma caixa, corte a parte frontal (umas das caras compostas pela largura e a altura) da Bolirana horizontalmente a 12 cm da base (corte A). Na parte traseira, corte horizontalmente na parte superior e verticalmente 12 cm para baixo nas laterais (corte B). Conecte os cortes A e B diagonalmente.
2. No papelão superior sobrando, corte as esquadras das laterais e reduza sua altura, cortando horizontalmente a 2 cm da base. Cole as esquadras internamente nas laterais da caixa. Corte dois retângulos de 2 cm x 29 cm e cole-os nas esquadras internas, um na parte superior traseira e outro na parte superior frontal.
3. Na outra caixa, corte um retângulo de 29 cm x 44 cm. Marque três linhas guia paralelamente com o comprimento (a primeira está situada na metade da largura (14,5 cm), as outras duas estarão a 6 cm das laterais). Marque nove pontos para cortar círculos de 2 cm de raio (o primeiro a 5 cm, o segundo a 12 cm e o último a 19 cm de um dos extremos conformados pela largura). Posicione o retângulo sobre as esquadras deixando os círculos próximos da parte traseira da Bolirana.
4. Corte um retângulo de 10 cm x 13 cm, cortando um quadrado de 2 cm localizado no canto e na metade do comprimento (6,5 cm), para formar a lata, cole acima do círculo central, próximo à extremidade, deixando o buraco na parte inferior da lata e olhando a parte frontal

da Bolirana.

5. Decore com EVA verde as laterais e o logotipo IFSULDEMINAS; branco para a parte superior da lata, parte frontal e metade traseira da Bolirana; vermelho para a lata e detalhes dos logotipos do IFSULDEMINAS e do Grupo ADAPTA; azul para a área com furos, parte frontal e metade traseira da Bolirana.
6. Desenhe o logotipo da APAE Muzambinho com canetão preto na parte frontal da Bolirana sobre o EVA branco e na parte frontal da lata sobre o EVA vermelho.

Bolas de gude foram usadas para simular as bolas de ferro.

Adaptação ambiental

Para atender às necessidades sensoriais e físicas, foram feitas adaptações específicas, como a posição de arremesso sentado ou em pé, e ajuste da distância de arremesso. Foi criada uma outra adaptação do jogo em maiores dimensões, utilizando o chão como base, neste caso utilizou-se materiais maiores para o jogo de precisão, como argolas em vez dos buracos e da lata, bolas de bocha em vez das de gude.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

A experiência aconteceu no segundo semestre de 2023, na APAE Muzambinho e no Lar São Vicente. Cada atividade começou com um espaço introdutório para apresentar os objetivos e regras do jogo (pontuar o máximo possível, acertando nos buracos, os arremessos das 6 bolas de gude ou de Bocha, estando separado das argolas ou dos buracos), o que ajudou a estabelecer expectativas claras e facilitar a adaptação dos participantes nesta nova experiência.

Durante as atividades, os instrutores ofereceram demonstrações e apoio contínuo, criando um ambiente de aprendizagem solidário, divertido e participativo. Materiais adaptados, como a réplica da Bolirana e as adaptações sensoriais, permitiram que os participantes interajam e desfrutassem das atividades com equidade, respeitando o objetivo do jogo e suas características físicas, intelectuais e/ou sensoriais. As sessões anteriores, bem como toda a ambientação do grupo com o público e vice-versa, ajudou no planejamento da atividade, e foram essenciais para recolher feedbacks assertivos para se fazer os ajustes necessários, como objetos de maior tamanho para facilitar sua visualização e manipulação, promovendo um ambiente inclusivo e respeitoso.

Os desafios mais significativos incluíram garantir que as acomodações fossem eficazes e que todos os participantes se sentissem confortáveis e motivados. Através de feedback contínuo e observação direta, foram identificadas áreas de melhoria e as atividades foram ajustadas para garantir uma experiência positiva para todos, conseguindo que se encorajarem uns aos outros.

4. CONCLUSÃO

A experiência na criação de ambientes sensíveis para a atividade física adaptada revela desafios significativos, no entanto, estes podem ser superados com soluções criativas e adaptativas. A utilização de materiais adaptados e a consideração de necessidades sensoriais específicas permitiram a participação ativa e satisfatória de adultos e idosos, com e sem deficiência.

As adaptações sensoriais e a inclusão de atividades culturais promoveram não só a participação, mas também a compreensão intercultural e a coesão social entre os participantes. Esta abordagem inclusiva e adaptativa não só melhora a qualidade de vida dos indivíduos, mas também enriquece a comunidade como um todo, sendo mais um passo para resolver a barreira que Diniz (2007) e Oliveira S.; Oliveira D. (2024) identificam como a baixa disponibilidade de programas especializados em serviço das pessoas com deficiência que garantam os direitos delas.

Para projetos futuros, recomenda-se continuar a explorar novas formas de adaptação de atividades e ambientes, envolvendo ativamente os participantes no processo de concepção e adaptação. O diálogo deve ser um componente chave para garantir que cada experiência seja significativa, inclusiva e acessível a todos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às instituições parceiras, como o IFSULDEMINAS, campus Muzambinho, Prefeitura Municipal de Muzambinho e Universidade de Cundinamarca, por oferecerem o espaço e os recursos necessários para a realização dos projetos.

REFERÊNCIAS

- DINIZ, Debora. **O que é deficiência**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. 89 p.
- MORAIS, A.; BEZERRA, V.; REIS, G. O transtorno do espectro autista e os benefícios da prática do futebol. **Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, Campina Grande, v. 1, n. 1, p. 275-295, Jun. 2023. DOI 10.5281/zenodo.8030792. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8030792>. Acesso em: 23 ago. 2024.
- NICOLETTI, J.; GARCÍA, G. El derecho humano a la educación física adaptada. **EmásF**, Espanha, v. 6, n. 35, p. 70-78, Jul-Ago. 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5391128>. Acesso em: 23 ago. 2024.
- OLIVEIRA, S.; OLIVEIRA, D. **BARREIRAS E FACILITADORES PARA A PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN: revisão sistemática**. 2023. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fisioterapia) - Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/53000> Acesso em: 23 ago. 2023.
- PALACIO, D. Los Recursos Científicos Tecnológicos En La Actividad Física Adaptada. Impacto Social Y Responsabilidad Ética. **Revista Didasc@lia: D&E.**, Las Tunas, v. 11, n. 2, p. 136-147, Abr-Jun. 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7682669>. Acesso em: 23 ago. 2024.
- RUBINSTEIN, S.; FRANCO, V. The Field of Disability from the Perspective of the Teachers Enrolled in the Adapted Physical Activity and Disability Specialization Course of the IUACJ. **Rev. bras. educ. espec.**, Bauru, v. 26, n. 1, p. 17-34, Jan-Mar. 2020. DOI 10.1590/s1413-65382620000100002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382620000100002>. Acesso em: 22 ago. 2024.